



Jornal Católico
LOUVOR

DIOCESE DE FREDERICO WESTPHALEN/RS - ANO II - EDIÇÃO Nº 04 - MAIO/JUNHO 2020



Com a força do alto, como calar, se
*Tua voz arde
em meu peito?!*



CARO LEITOR, NESTA
EDIÇÃO
VOCÊ ACOMPANHA:

MAIO: MÊS DO
AMOR MATERNO.
PÁG. 05

“DEUS QUE SE
FEZ ALIMENTO?”
PÁG. 06

QUAL LIÇÃO NOS TRAZ
ESSE MOMENTO
DE PANDEMIA?
PÁG. 07

É POSSÍVEL SER
SANTO?
PÁG. 08



Comunidade Católica Legati Christi



Palavra de origem latina, LEGATI CHRISTI, tem como tradução: *“Embaixadores de Cristo”*. Santo Alberto Hurtado, santo inspirador da Comunidade Católica Legati Christi, teve durante sua vida, como reflexão diária, a seguinte pergunta: **“O que faria Cristo, se estivesse em meu lugar!?”**.

Portanto, ser um Embaixador de Cristo, é ser terra segura, terra firme na vida dos irmãos; é ser aquele que anuncia, evangeliza e proclama as maravilhas de Deus, fazendo tudo, da mesma forma e maneira, que o próprio Cristo faria se estivesse em seu lugar.

O chamado de nossa comunidade, é o de responder a um dos desafios destes tempos, dando auxílio as nossas comunidades na criação de espaços e ambientes de evangelização.

Os espaços de evangelização, referem-se a tudo aquilo que leva a um encontro com Cristo. Em uma vivência nascida dentro da Renovação Carismática Católica, a Comunidade Legati Christi, viverá seu carisma, inspirado na vida de muitos santos, mas especialmente na vida do santo inspirador, Santo Alberto Hurtado, que dizia que ‘não basta vivermos contentes, mas é necessário criar um clima de alegria em torno de nós, pois o nosso sorriso franco e sincero será de muito valor para os demais’.

É este clima de alegria, de estar nas coisas de Deus, que rege e guia nossa comunidade, colaborando com o reino de Deus, *pela salvação das almas*.

Legati Christi, mais perto de você!
Conheça o novo site da Comunidade Legati Christi!

Acesse:

www.legatichristi.com

Com seu computador, celular ou tablet!

+ FORMAÇÃO

+ EVANGELIZAÇÃO

+ ORAÇÃO



Através do nosso site, você também pode acompanhar a programação da **Rádio Atos 29!**



O caminho que procuramos seguir!

Dom Antonio Carlos Rossi Keller
BISPO DA DIOCESE DE FREDERICO WESTPHALEN/R

No Evangelho de João 14,1-12 encontramos uma situação experimentada por Tomé e os discípulos: a de sentirem-se desorientados pela possível ausência física de Jesus. Jesus lhes afirma: “Não estejais perturbados... tende confiança. Eu vou para o Pai... vou preparar-vos um lugar... Para onde Eu vou, conheceis o caminho”. Tomé confuso, diz a Jesus: “Senhor, não sabemos para onde vais: como poderemos conhecer o caminho?”. E Jesus responde-lhe: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim”.

Jesus é o caminho e afirma que Ele também há de percorrer esse caminho difícil, acrescentando que os seus discípulos deveriam conhecer muito bem esse caminho, porque já tinha falado dele muitas vezes e que, depois de cumprida a sua missão, Jesus voltará e levará consigo os seus discípulos e lhes dará coragem de seguir os seus passos.

O caminho a que Jesus se refere trata-se daquele para a Páscoa, caminho difícil, porque exige o sacrifício da própria vida pelos irmãos. Jesus falou muitas vezes disto aos seus discípulos. Eles tiveram sempre muita dificuldade em entender, sobretudo quando lhes acenava com a necessidade de fazer da vida um dom.

Quando alguém aceita seguir o caminho indicado e percorrido por Jesus encontra-se, já aqui neste mundo, na casa do Pai. Essa casa não é o paraíso, mas a

comunidade cristã. É aí que há muitos lugares, isto é, muitos serviços a fazer, muitas funções a desempenhar. Os muitos lugares outra coisa não são do que os diversos ministérios, situações e disposições vocacionais em que cada um tem a possibilidade de colocar a serviço dos irmãos as próprias capacidades, sejam elas afetivas, profissionais ou ministeriais, para o bem da Igreja e do mundo.

O lugar que Jesus prepara é diferente dos cargos da sociedade civil que são avaliados com base no poder, no prestígio ou na remuneração monetária. Esse melhor lugar na casa do Pai é avaliado com base num novo critério: o maior e melhor serviço é aquele que pode ser prestado ao irmão na comunidade eclesial e no mundo. Este serviço prestado é para que a Igreja consiga ser fundamento de uma nova construção, comparável ao edifício espiritual, de que fala São Pedro na 2ª Leitura (1ª Pedro 2,4-9).

O construtor desse edifício espiritual é Deus e o material dessa construção não é constituído por tijolos de barro, mas por pedras vivas que são os homens. A pedra angular dessa construção é Cristo. Sobre esta pedra angular, Deus foi colocando outras pedras vivas: aqueles que acreditam nele, todos os batizados, que unidos a Jesus formam um novo e imenso templo.

Pedro na noite de Páscoa, ao dirigir-se aos recém-batizados, recordava-lhes que no



Antigo Testamento já tinha sido anunciado que um dia Deus apanharia uma pedra lançada fora pelos homens colocando-a na base dum novo edifício. Essa pedra é Jesus, rejeitado pelos chefes religiosos e políticos do seu povo e que Deus, no dia de Páscoa, foi buscar colocando-o como fundamento da nova construção.

Juntamente com Cristo, fundamento e centro dessa construção, todos nós cristãos, colaboramos ao oferecermos sacrifícios espirituais que agradam a Deus: uma vida santificada, coerente com a nossa fé e repleta de amor para com os demais. Por estes sacrifícios todo o cristão se torna, pelo Batismo, sacerdote imprescindível na colaboração da construção da comunidade eclesial e do mundo.

Palavra do Moderador

“Eu sei onde pus a minha fé!”

(2 Timóteo 1, 12)

Nos últimos meses, estamos vivendo tempos de grandes provações. Um sentimento de tristeza assolou o coração de tantos católicos no mundo, ao viver a Semana Santa, e tantas outras celebrações, distantes, devido a pandemia do Covid-19, fisicamente da Igreja; mas é preciso que fiquemos firmes na esperança que não decepciona: Cristo Jesus. Deus hoje, nos alcança de perto e nos propõe uma mudança de vida completa, acentuada por este período de ‘quarentena’ que estamos vivenciando: “o que fizeres ao menor dos meus irmãos, é a mim que estais fazendo”.

É por isso que neste tempo de isolamento, não nos esqueçamos dos que mais precisam de nossas orações e de nosso gesto concreto. Quando você vai ao supermercado e compra apenas o necessário, você se torna instrumento de Deus para o próximo, que também terá oportunidade de adquirir alimento. Quando você utiliza máscara ao sair em lugares públicos, você cuida da sua saúde e da saúde dos demais. Deus nos dá a capacidade de cuidarmos uns dos outros neste momento, com as

medidas de afastamento social.

Você deve estar angustiado e já não aguenta mais ficar ‘trancado’ em casa? Pois bem, apoie-se no exemplo do profeta Elias, que em meio a um perigo de morte iminente pelos seus inimigos, subiu ao Monte Horeb. E em meio à brisa e ao silêncio orante, encontrou Deus e seu amor, saindo fortalecido após tamanha provação (1Rs 19,12). Façamos, pois, de nossas casas, locais propícios para este encontro interior com o Senhor, nestes tempos de pandemia. Que cada um de nossos lares, seja uma pequena Igreja viva. O combustível da Fé não nos pode faltar. Cuidemos para que nossas “lâmpadas” estejam sempre acessas, repletas de esperança e vontade de vencer esta tormenta. Com confiança no Senhor, cada um fazendo a sua parte, teremos a certeza de dizer, assim como disse o apóstolo São Paulo: “eu sei aonde pus minha Fé!”.

Coragem filhos! Não desanime! Lembrem-se que a tristeza não é de Deus! Um grande abraço!

Padre Adrián Cortéz

Moderador da Comunidade Legati Christi



“Queremos incendiar? Temos antes que nada incendiar-nos a nós mesmos. Queremos iluminar? Temos antes que nada, sermos a luz!” (Santo Alberto Hurtado)

Honrar Pai e Mãe: o que isso significa?

Neste mês de maio comemoramos o mês das Mães, mês de Nossa Senhora.

Angela Maria Mendonça

Vida de Aliança da Comunidade Legati Christi

No entanto, sendo o mês das mães, vamos mencionar o Quarto Mandamento, Honrar pai e mãe. Mas o que significa honrar?

Em Êxodo 20:12 está escrito *"Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá"*, honrar é acima de tudo mostrar respeito, quando criança devemos obedecer aos pais, quando adultos honrar significa muito além de obedecer, mas ouvir e respeitar os seus conselhos, e quando são idosos significa cuidar, zelar, e exercer muito a virtude da paciência.

Honrar pai e mãe é um grande ato de amor, pois eles nos ensinam muitas coisas ao longo da vida, honrando os pais, ouvindo seus conselhos, podemos evitar erros presentes, e no Êxodo 21:17 afirma que: *"E quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente será morto"*, nos alertando da gravidade de não seguir este mandamento. Em Deuteronômio 5:16 nos apresenta: *"Honra teu pai e tua mãe, como te ordenou o Senhor, o teu Deus, para que tenhas longa vida e tudo te vá bem na terra que o Senhor, o teu Deus, te dá"*, e ter a honra de cuidar de nossos pais no final de sua vida é uma forma de mostrar o apreço, a gratidão e o amor por tudo o que eles fizeram por nós nesta vida. deste contexto, apresento uma experiência de vida, pois ninguém espera uma doença, ninguém quer ser surpreendido com a chegada da velhice, mas a idade chega e com ela vem os desafios e toda sua bagagem de sabedoria. Em 2014 fomos surpreendidos com o resultado de um câncer de pele na minha mãezinha, esta palavra é assustadora, e na cabeça passa muitos pensamentos, e a angústia, insegurança cria um desequilíbrio emocional, logo foi realizado a cirurgia para remover o mesmo, nem dois anos após, ocorreu uma metástase, mais uma cirurgia, começou as radioterapias, e os cuidados intensivos com a mãezinha ...momentos entre hospital - casa, começamos a compreender o que é construir uma casa sobre as Rocha, Mt 7, 24-25 *"Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha."* Desde criança tivemos uma boa educação religiosa, minha mãe sempre muito católica nos mostrava que com fé e esperança e paciência tudo no tempo de Deus é possível se concretizar. Em cada canto daquele hospital de paredes frias via pessoas com corações quentes que, necessitavam de palavras de conforto, de esperança, de um simples sorriso. Quando construímos a nossa casa sobre a Rocha, Cristo nos fortalece, Ele nos dá força para enfrentar qualquer obstáculo em nossas vidas e aquele momento era só mais um obstáculo (um rio transbordando, um vento soprando), minha mãe todo dia mostrava a sua força através da oração, da fé e da esperança, e dizia confiante para mim que ela estava curada, e que não precisava me preocupar tudo iria dar certo.



Certo dia, na sala de espera no centro oncológico fiz uma reflexão, seno Jesus Verdadeiro Deus e Verdadeiro Homem, pressupus que Jesus Homem se preocupou com a velhice de sua mãe Maria? Como ele imaginou que isso ia acontecer? Como ele iria reagir? no entanto lembrei que por alguma razão ele entregou a sua mãe aos cuidados de João, e como eles os Hebreus prezavam muito por honrar o pai e a mãe João como seu filho adotivo iria cuidar na velhice de Maria e zelaria por ela. João cuidou da mãe de Jesus recebendo-a em casa como parte da sua família, nesta reflexão compreendi e aprendi com Jesus e João que a nossa família pode ir muito além dos afetos de sangue, então naquele momento de deserto que me encontrava, ressurgi e acordei, a partir daquele momento dentro daquele centro oncológico dia-a-dia nos tornamos uma grande família, onde todo dia nós conversávamos, fazíamos novas amizades, víamos as dificuldades que cada um passava e vibrávamos pelas vitórias que cada um tinha ao terminar mais uma sessão de quimioterapia como de radioterapia. Neste mês das mães, quero homenagear todas as Mães, mulheres, guerreiras que lutam diariamente por um mundo melhor, o seu mundo ser melhor... Tenham fé, construam sua casa sobre a Rocha ela sempre nos fortalecerá, e filhos **Honrem** seus Pais, respeitem, zelem, protejam, amanhã será vocês que necessitaram deste mesmo carinho e atenção.

Para terminar, usarei a passagem de Mateus 15,5: Mas vocês ensinam que, se alguém tem alguma coisa que poderia usar para ajudar os seus pais, em sinal de respeito, mas diz: "Eu dediquei isto a Deus".

Fica a Dica: Só colhemos o que Plantamos.





Devoção ao Imaculado Coração de Maria

A memória litúrgica do Imaculado Coração de Maria é comemorada no sábado seguinte à solenidade do Sagrado Coração de Jesus, celebrada na segunda sexta-feira depois da solenidade de Corpus Christi. Nossa Senhora é uma mãe. A Mãe que nos foi dada por Jesus do alto da Cruz. Ela é a constante intercessora da humanidade e medianeira das graças. A devoção ao Imaculado Coração de Maria é fruto dessa confiança e uma súplica de reparação pelos pecados da humanidade inteira. A devoção é muito antiga, alguns santos já o veneravam séculos atrás. Em 1805, o Papa Pio VII concedeu autorização para a celebração da festa às dioceses e às congregações religiosas que lhe pediam. No ano de 1855, o Papa Pio IX aprovou a Missa e o Ofício próprios do Imaculado Coração de Maria. Foi a partir das aparições da Virgem Maria em Fátima, no ano de 1917, que se propagou ainda mais esta devoção.

A consagração dos sábados e a devoção ao Imaculado Coração de Maria

A consagração dos sábados a Virgem Maria é muito antiga na Igreja. Todavia, o pedido dessa devoção por Nossa Senhora foi uma magnífica confirmação dos Céus de uma antiga piedade mariana. O sábado, como dia especialmente consagrado a Virgem Maria, é uma tradição que tem sua origem provavelmente a muitos séculos da Igreja.

Os 5 primeiros sábados

Quando Nossa Senhora apareceu para à Irmã Lúcia, prometeu a sua assistência na hora da morte, com todas as graças necessárias à salvação. Para aqueles que praticassem a devoção dos 5 primeiros sábados. Nas seguintes condições: Confessar-se. Pode ser uma semana antes ou depois de cada primeiro sábado, contanto que se esteja em estado de graça (sem pecados mortais) no momento da comunhão reparadora; Comungar na Missa de cada primeiro sábado; Rezar o terço em cada primeiro sábado; Meditar durante 15 minutos sobre os 15 mistérios do rosário em cada primeiro sábado; Ter a intenção de desagrar o Imaculado Coração de Maria, ao realizar cada uma destas quatro práticas.

(Fontes: ACI, Aleteia, Ave Maria e Canção Nova)

MAIO: mês do amor materno.

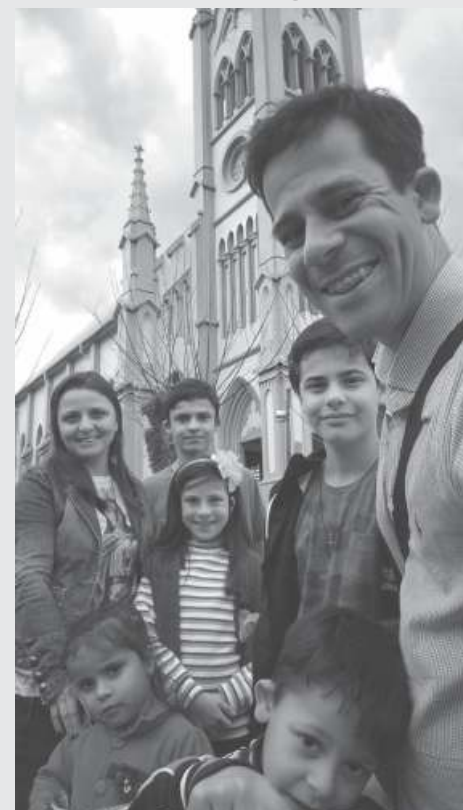
Junior Luz

Coordenador da RCC da Arquidiocese de Passo Fundo/RS

Há muito o que falar sobre a devoção que nós católicos sentimos por Maria, em especial neste mês. Não por acaso este é o mês das mães, e é também o mês que celebramos o amor de Maria por seus filhos, expressado em especial por sua aparição em Fátima aos três pastorzinhos. Como é importante para nossa vida a Devoção Mariana. Não se trata de uma simples devoção mas, uma devoção de valor incalculável. Por esta razão, o mês de maio é aguardado e celebrado de uma forma muito especial. Temos várias formas de nos aproximar de Nossa Senhora, a mais importante e conhecida é a oração do rosário. Este que na docilidade do Espírito Santo foi se tornando uma arma, não que destrói vidas mas, poderosamente as reconstrói. Para São Padre Pio de Pietrelcina “o rosário é a arma para estes tempos”. Maio é mês dedicado a Nossa Senhora do Rosário de Fátima que, em suas aparições nos pediu para rezar, e rezá-lo bem. Suas mensagens são tão profundas que ainda hoje acendem em nós o desejo pela oração. Maria, quando encontra em nosso coração a simplicidade e a humildade, com amor materno nos envolve de graças especiais. A São Domingos, a Virgem revelou que aquele que rezar e divulgar o santo rosário será coberto de bênçãos e será salvo.

Como podemos fortalecer esta devoção Mariana nos tempos de hoje? Pergunta interessante. Para mim, para fortalecer este amor a Virgem Maria é preciso, primeiramente, ter maturidade de fé, e confiar nos dogmas da igreja, reconhecendo o que esta nos ensina e nos orienta. A vida de oração diária é um ótimo caminho de intimidade e fortalecimento, pois através do Espírito Santo, recebemos uma força que reascende em nós o desejo de estar com o Senhor. Na oração do rosário contemplamos a vida de Jesus. Em cada mistério contemplado encontramos o amor que vem do seio materno e nos cura, une e converte.

Para finalizar, trago um testemunho pessoal que vivi com minha família, uma experiência do grande amor da virgem Maria para com todos nós. Era o ano de 2011, quando minha esposa entrou em grave depressão, sendo necessário a utilização de medicamentos fortes. Porém, não havia melhora. Neste período, um tempo tão difícil tanto para mim quanto para ela, tínhamos 3 filhos pequenos. Mas, foi nesse tempo que a Virgem Maria nos resgatou. Com o pedido de internação feito pelos médicos, recusei-me a aceitar e então, o que fizemos? Recorremos a Virgem Santíssima. Minha esposa, num esforço incalculável rezava o Rosário diariamente, e eu no caminho para o trabalho, o rezava também. Foi nesta oração que reencontramos o amor e a cura. Hoje graças a Deus pela Intercessão de Nossa Senhora de Fátima, somos muito abençoados. Temos cinco lindos Filhos e todos eles consagrados a Nossa Senhora. Costumo dizer, carinhosamente, que ela é nossa comadre. Neste ano, completamos 16 anos de vida matrimonial consagradas a Nossa Senhora de Fátima. Amado e amada do Senhor, não tenha receio de recorrer a Nossa Senhora, pois Ela aguarda por você, aguarda para te abençoar.



“A imagem de Cristo, deve estar sempre presente na alma do jovem, para amar-la e para inspirar-se nela, a fim de realizar cada momento, como Cristo faria, se estivesse em seu lugar!” (Santo Alberto Hurtado)

“Deus que se fez alimento?”

Solenidade de Corpus Christi

Ezequiel Reis Borba

Seminário Maior Beatos
Manuel e Adílio
Diocese de Frederico Westphalen/RS



Entre os desígnios de Deus, eis um que nos faz prender a atenção de um modo especial, nesta passagem de mais uma comemoração da Solenidade de *Corpus Christi*. Lembramo-nos que: Ele dá-se em Alimento! Sim, o Deus Vivo dá de seu próprio Corpo para nos sustentar. O próprio Deus se faz presente e permanece pela transubstanciação do pão e do vinho (após a consagração), agora corpo e sangue, alma e divindade do mesmo Deus que tudo cria, remiu e santifica; que delicadamente esconde-se sob as espécies aparentes de pão e vinho unicamente: eis o verdadeiro Alimento! Um grande mistério... Quem deste se aproxima e o toma santa e reverentemente, viverá eternamente.

A Solenidade de *Corpus Christi* vem para coroar este que é ponto nevrálgico de nossa Fé, de nossa Doutrina. Toda a ação de fé deve estar voltada para a Sagrada Eucaristia, fonte e expressão do Amor constante de Deus por nós: o mesmo Corpo Sagrado, encarnado no seio puríssimo de Maria Santíssima. Não é um mero simbolismo, não é um "teatro" o que acontece durante a Santa Missa, mas o único e eterno Sacrifício - na Santa Missa de forma incruenta-, onde temos diante de nós a Presença Viva e Real de nosso Deus, que não nos abandona. Unicamente quer nos nutrir, nos salvar.

Voltando-nos um pouco para a história, recorrendo ao tesouro de nossa Tradição, assim lembra o texto do Sínodo dos Bispos: “[...] O Concílio de Trento refaz-se à tradição patrística que chamava a Eucaristia *remédio da imortalidade* e convidava a alimentar-se dela até à vinda do Senhor na glória, quando, segundo a sua promessa (cf. *Jo*, 54), se realizará o último efeito da Eucaristia, que é a ressurreição da carne.” (*SÍNODO DOS BISPOS – XI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA: A Eucaristia: fonte e ápice da vida e da missão da Igreja. Cap. I, Art. 68 - 2004*).

Aguardemos nós, irmãos e irmãs, vivendo santamente desde já na promessa da ressurreição da carne. Esperemos o encontro definitivo que Deus tem preparado para cada um de nós, aproximando-nos sempre da Sagrada Eucaristia, sendo homens e mulheres que vivem da Sagrada Eucaristia, portadores desta Alegria Verdadeira, a de ser: digna habitação deste Deus que se faz Alimento, que tanto nos ama. Aprendamos de Maria Santíssima, nossa mãe e modelo, ela, o primeiro sacrário vivo, que tão bem portou e adorou seu Deus; e com ela digamos sem cessar: *ADOREMVS IN AETERNVM SANCTISSIMVM SACRAMENTVM*.

✚ *AD MAJOREM DEI GLORIAM*

“Se uma alma busca a Deus, muito mais Deus busca ela!” (São João da Cruz)

Eduardo Augusto Fucilini

Seminário Propedêutico Dom Bruno Maldaner
Diocese de Frederico Westphalen/RS

Meu nome é Eduardo Augusto Patatt Fucilini, tenho 18 anos, sou o filho mais velho do casal Alicrides Carvalho Fucilini e Fatima Patatt Fucilini, sou seminarista do Seminário Propedêutico Dom Bruno Maldaner da Diocese de Frederico Westphalen, Meu “despertar vocacional”, surgiu com o movimento CLJ (Curso de Liderança Juvenil), ali se instaurou em mim uma vontade de entrega, porém não uma entrega mundana, mas uma entrega divina, algo que não pode ser explicado com palavras, mas sim com um sentimento de amor, amor a Cristo.

Também fiquei maravilhado com uma missão feita na cidade de Campo Novo, RS, pela Comunidade Missionária de Jesus, onde vi a união daqueles missionários, que faziam isso não para si, mas para Deus. D’aquele momento, senti um chamado de Deus para segui-lo, vi que as coisas do mundo são passageiras e que devemos buscar um propósito muito maior para nossa vida, que é descrito em 4 letras, Deus. Hoje nesse seminário compreendo realmente que vale a pena, vale a pena se doar totalmente a Cristo, abraçando a Cruz e seguindo em frente, aqui somos uma família, apreendemos que o mundo tenta nos corromper a cada instante com suas maldades, porém cabe a nós caminharmos rumo a santidade, eu consigo sentir que fiz a escolha certa, minha renúncia do mundo foi acolhida por Deus e a cada oração que faço ele me abençoa e eu sinto sua presença.

Nós seminaristas, somos o reflexo de homens que vivem em comunidade buscando a santidade, seminarista não é um “status”, porém é a caminhada que fazemos para um dia estarmos junto ao pai. Mas, as vezes me pergunto porque quero ser Padre? Vou frente ao espelho e digo a mim mesmo: Eu quero ser Padre para me entregar a Cristo, renunciar a minha vida para me doar totalmente a ele, para mim ser Padre é entender que não nos pertencemos, mas pertencemos a Cristo. O sacerdote não é um homem é o sacrificio de um homem, no momento em que entendemos que ele morreu por nós é aí que abraçamos nossa Cruz e a carregamos a caminho da salvação.

Quero dizer que estou muito feliz, amando a Cristo a cada dia mais, quero agradecer a ele por ser este pai, que sempre acolhe e ajuda o seu filho nas dificuldades, e também ressaltar que vale a pena, vale a pena se entregar a Cristo, vale dar sua vida para ele, vale a pena ser Santo.



DEVOÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Uma religiosa piedosa chamada Margarida Maria Alacoque começou a informar que tinha visões de Jesus. Ele aparecia com frequência à religiosa e, em dezembro de 1673, permitiu-lhe descansar a sua cabeça sobre o seu coração. Enquanto sentia o consolo da sua presença, Jesus lhe falou do seu grande amor e explicou que a escolheu para falar do seu amor e da sua bondade à humanidade.

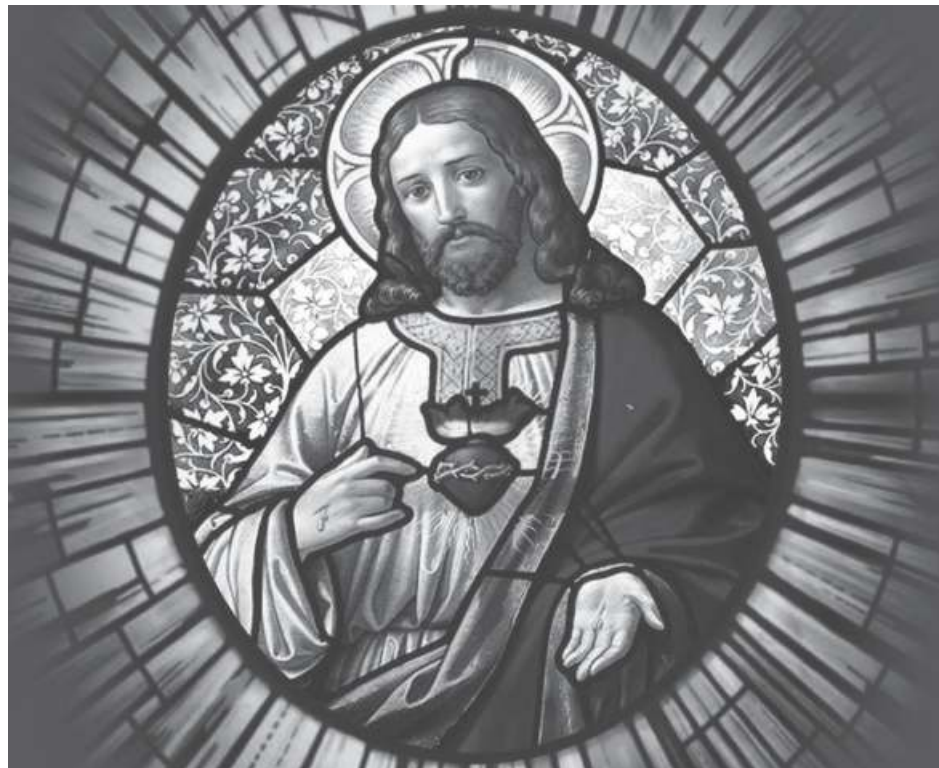
Em junho ou julho de 1674, Margarida Maria informou que Jesus queria ser honrado sob a figura do seu coração de carne. Pediu aos fiéis para que o recebessem com frequência na Eucaristia, especialmente na primeira sexta-feira de cada mês, e que tivessem uma hora santa devocional. A devoção se tornou popular depois da morte de Santa Margarida Maria em 1690.

Qual é o fim principal da devoção ao Sagrado Coração de Jesus?

Segundo Santa Margarida Maria Alacoque, “o fim principal desta devoção é converter as almas a seu amor”. Isso quer dizer que devemos retribuir dignamente o amor que Nosso Senhor teve por nós, fazendo as pessoas reconhecerem o quanto Ele nos ama.

De que maneira o Redentor quis que seu Coração simbolizasse seu amor?

Nosso Senhor apareceu a Santa Margarida Maria mostrando seu Coração divino envolto em chamas, rodeado por uma coroa de espinhos e encimado por uma cruz. É uma representação própria a despertar em nós sentimentos de gratidão, de reparação e o desejo da consagração.



Quais são as principais práticas da devoção ao Sagrado Coração?

As principais práticas de piedade são:

1ª Prática: Comunhão Reparadora nas Primeiras Sextas-feiras de cada Mês

2ª Prática: Comunhão Frequente

3ª Prática: Consagração

4ª Prática: Hora Santa

5ª Prática: Exposição e veneração da imagem do Sagrado Coração de Jesus

Qual lição nos traz a vivência deste momento de PANDEMIA?

Neste ano experimentamos algo novo, a pandemia Covid-19 que se abateu sobre a humanidade, provocando grandes mudanças antropológicas, em especial no aspecto epidêmico, biológico, com impactos sociais, culturais, biológicos, econômicos, políticos e na estrutura organizacional do mundo do trabalho. Deparamos-nos com uma realidade que nos desmobilizou, nos fez repensar ações, atitudes, nos assustou, colocou em xeque mate muitas verdades e ações que vínhamos praticando de forma automática, nos fez refletir, repensar e compreender o que de fato é importante. Percebemos a necessidade de valorizar os que amamos, sobretudo os mais velhos (e sábios) grupo mais vulnerável à doença. Demos o devido valor ao diálogo, à convivência em família, ao entendimento, ao respeito, à oração, à reorganização do nosso cotidiano, às virtudes que realmente importam. Compreendemos que a verdadeira missão da família é a de amar e educar os filhos, reconhecemos o papel importante da educação e do professor na aprendizagem dos estudantes, entendemos que respeito, solidariedade, cuidado, amor próprio e ao próximo aprende-se na vivência cotidiana.

Neste período em que o mundo do trabalho precisou ser reorganizado, tivemos a oportunidade de permanecer mais tempo

em casa, nos conhecer melhor, encontrar tempo para o que realmente importa. Diante da realidade ameaçadora do vírus, os encontros comunitários presenciais precisaram ser adiados nas igrejas, nas escolas, nos diferentes espaços sociais a que estávamos habituados a frequentar. Sentimos falta do olhar, do abraço, do sorriso, do encontro presencial com os amigos, da fé proclamada publicamente, da socialização, da prática de esportes, dos almoços em família... E compreendemos seu real valor.

Apesar disso, com esperança e fé superaremos as inquietações que esse momento nos apresenta e tem nos ajudado a compreender o que realmente importa, diferenciar preço de valor, solidarizar-se com a necessidade do outro e praticar a empatia, amar e respeitar, cuidar e valorizar a natureza e a vida, bens preciosos de Deus para a humanidade.

Rose Lara Grassi

Vida de Aliança da Comunidade Legati Christi.





O ESPÍRITO SANTO É A ALMA DA IGREJA.

Seminarista Rodrigo Gurgel

Seminário Maior Beatos Manuel e Adílio
Diocese de Frederico Westphalen/RS

Alguns anos atrás, disseram-me que a festa de Pentecostes marcava o nascimento da Igreja. Lembro de achar aquilo muito estranho: Igreja não havia sido fundada na Crucificação de Nosso Senhor? A ideia de que ela só havia nascido cinquenta dias após a Páscoa não fazia muito sentido para mim. Entretanto, com o passar do tempo, fui entendendo a lógica da afirmação: o Espírito Santo não é “simplesmente” a terceira pessoa da Santíssima Trindade, um Ser abstrato que paira sobre os cristãos. Não. O Espírito Santo é a alma da Igreja e, antes de Pentecostes, a Igreja era um corpo inerte – literalmente desanimado: sem *anima*, sem alma. É verdade que a Igreja já existia, com Nossa Senhora e os apóstolos, antes de Pentecostes. Mas, como disse o Santo Padre na homilia de Pentecostes em 2019, os apóstolos estavam assustados, incertos: Jesus havia ressuscitado, sim, mas eles ainda tinham medo e reuniam-se a portas fechadas (cf. Jo 20:19-26). Mesmo após a Ascensão, ainda estavam como naquela barca da qual nos conta São Mateus: tremendo de medo enquanto Jesus dormia (cf. Mt 8:23-27). Estavam longe, muito longe, de irem anunciar o Evangelho ao mundo inteiro.

Em Pentecostes, isso muda. O Espírito Santo desce sobre a Igreja, que é o corpo místico de Cristo, e batiza-a como outrora João Batista havia batizado Jesus. Os apóstolos enchem-se de tamanha alegria que alguns judeus os acusam de estar bêbados. Pedro, sempre tão assustado; Pedro, que negara Jesus três vezes, ergue-se e, pela primeira vez, prega, como Papa, em nome de toda Igreja. Pela primeira

vez, os discípulos não tem mais medo, não estão mais desanimados: o Espírito Santo enche seus corações, une-os à Santíssima Trindade e uns aos outros, dando-lhes paz e coragem: paz interior, e coragem para anunciar a Verdade.

No nº738 do Catecismo da Igreja Católica vemos uma citação de São Cirilo de Alexandria, que diz: “Nós todos, que recebemos o único e mesmo Espírito Santo, fundimo-nos entre nós e com Deus.(...)Assim como o poder da santa humanidade de Cristo faz com que todos aqueles em quem ela se encontra formem um só corpo, penso que, do mesmo modo, o Espírito de Deus, que habita em todos, único e indivisível, os leva todos à unidade espiritual”. Em Pentecostes, somos inseridos no mistério do batismo do corpo místico de Cristo. Como o Espírito manifestou-se no Jordão sobre Jesus, manifesta-se também no Cenáculo – mas, agora, o Corpo de Cristo nos inclui. Deus funde-se a nós. Depois de Pentecostes, por meio da ação do Espírito Santo, a Santíssima Trindade **literalmente** habita dentro de cada batizado.

É isto que celebramos em Pentecostes: nossa união ao Corpo Místico de Cristo, o nascimento da comunhão dos santos. Em Pentecostes, “nós vimos a verdadeira Luz, recebemos o Espírito celeste, encontramos a verdadeira fé” (cf. CiC Nº732). Animados por esta certeza poderemos, mesmo entre as tribulações de um mundo cada vez mais anticristão, realizar a tarefa que Jesus nos confiou: “O Espírito Santo virá sobre vós, e sereis minhas testemunhas (.)até os confins da terra.” (At. 1:8)

É possível ser SANTO?

Terezinha Derosso

Vida de Aliança da Comunidade Legati Christi.

A Bíblia nos ensina o que muitas pessoas ignoram sobre a santidade. No Livro do Levítico 11,44 está escrito: “Pois eu sou o Senhor vosso Deus. Vós vos santificareis e sereis Santos, porque eu sou santo”. Santidade não é coisa ultrapassada e nem só caminho penoso e cheio de sacrifícios heroicos. O princípio da santidade é o amor, a misericórdia e o chamado de Deus que pede uma resposta do candidato até as últimas consequências. É retribuir o amor de Deus, sem medidas, com liberdade de coração, porque Deus não força ninguém a nada. O ser humano é livre no seu sim ou no seu não. O jovem rico citado na Bíblia foi livre na sua resposta ao convite de Jesus, que continua a chamar seguidores, mesmo com respostas negativas. Santidade significa “separado” por Deus para viver segundo o Espírito do Senhor e não segunda mentalidade deste mundo. Deus nos quer santos para sermos o seu povo, consagrado a Ele.

Muitos acham que santidade é ridículo e até zombam por que veem só o lado negativo da perda da liberdade, dos prazeres, das honras, glórias e elogios humanos que são visíveis. Na verdade não conhecem o lado bom, a graça de Deus, a glória e o elogio de Deus, a recompensa no céu, que não são visíveis pelo olhar humano. Tudo isso é conquista já aqui na terra, não sem sofrimento e cruz, mas Jesus Cristo também os teve e não esmoreceu. A santidade é o “superar-se”, é romper com o pecado com a radicalidade, é deixar o caminho das drogas, da bebida, do sexo pelo sexo, das ideias vazias, da fofoca, do ódio, da violência, da falta de perdão. É possível ser santos, sim, porque “fomos batizados para viver uma vida sobrenatural, uma vida na graça”. A prática religiosa não salva ninguém, o que salva é o amor, é Jesus Cristo, é a caridade de fazer o bem quando não recebemos retorno. É amar as pessoas difíceis que Deus coloca ao nosso lado. É viver o amor desafiador de Deus em nós, que superar todas as nossas capacidades humanas. Não tenhamos medo de ser Santos. É um desafio.



Conheça a história de **São Luís Gonzaga**

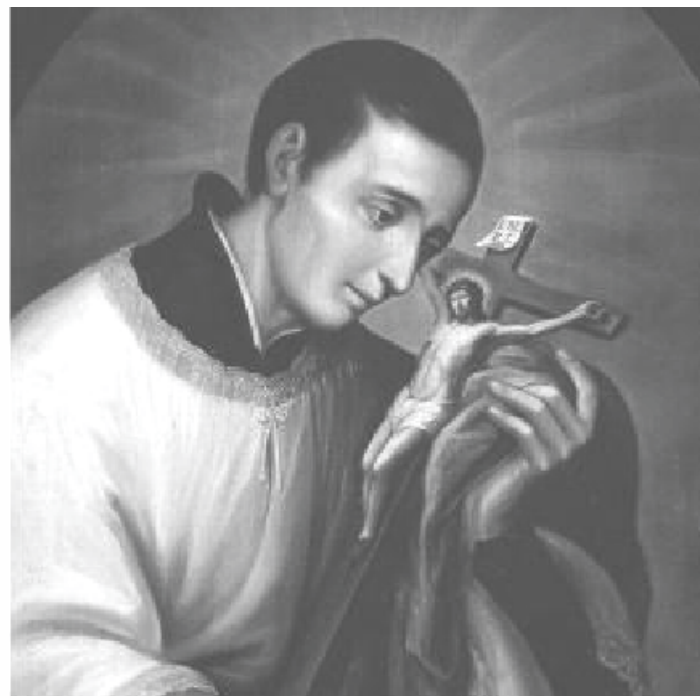
Considerado o “Patrono da Juventude dos seminaristas e estudantes”.

São Luís Gonzaga nasceu no ano de 1568 na Corte de Castiglione. Recebeu por parte de sua mãe a formação cristã. Já seu pai o motivava a ser príncipe. Sua família tinha muitas posses mas, graças ao amor de Deus, Luís – desde de cedo – deixou-se possuir por esse amor. Com dez anos de idade, na corte, frequentando aqueles meios, dava ali testemunho do Evangelho e se consagrou a Nossa Senhora. Ali descobriu seu chamado à vida religiosa e queria ser padre. Seu pai, ao saber disso, o levava para festas mundanas, na tentativa de fazê-lo desistir de sua vocação.

Entrou para a Companhia de Jesus onde viveu durante seis anos. Castiglione delle Stiviere entrou no noviciado da Companhia de Jesus em Roma. Neste ato, assumiu o nome de Luiz Gonzaga, renunciou ao seu título de nobreza e à herança a que tinha direito. Seu mestre nesse tempo foi São Roberto Belarmino. Luis Gonzaga deixou de lado sua origem nobre, escolhendo sempre os serviços mais humildes. Nesta aventura da humildade, ele sabiamente constatou: “Também os príncipes são pó como os pobres: talvez, cinzas mais fétidas”. Por essas decisões, perseverança amor e fé, São Luis Gonzaga se tornou modelo para os jovens. Ele encontrou o verdadeiro sentido da vida, que é conhecer, amar e servir a Deus. Por isso, na cidade de Coimbra, onde ele também estudou, há uma estátua em sua homenagem, pois ele se tornou um modelo e exemplo de pureza de coração, de discernimento e de busca do verdadeiro sentido da vida para todos os jovens.

MORTE

Por motivos de estudo, São Luís Gonzaga precisou ir para Roma. Era o ano 1590. Ao chegar lá, deparou-se com as vítimas de uma doença contagiosa chamada tifo. Ao ver o sofrimento do povo, compadeceu-se de tal forma que passou a ajudar os doentes. Depois de um tempo cuidando dos doentes como podia, ele próprio contraiu a doença e veio a falecer. Era o dia 21 de junho de 1591. São Luís Gonzaga tinha apenas 23 anos e entregou sua vida em favor da caridade e da pureza de coração. Por isso, São Luís Gonzaga é o padroeiro da juventude dos seminaristas e estudantes. Seus restos mortais foram sepultados na Igreja de Santo Inácio, fundador da ordem Jesuíta, em Roma.



Oração a São Luís Gonzaga

“Ó Luís Santo, adornado de angélicos costumes, eu, vosso indigníssimo devoto, vos recomendo singularmente a castidade da minha alma e do meu corpo. Rogo-vos por vossa angélica pureza, que intercedais por mim ante ao Cordeiro Imaculado, Cristo Jesus e sua santíssima Mãe, a Virgens das virgens, e me preserveis de todo o pecado. Não permitais que eu seja manchado com a mínima nódoa de impureza; mas quando me virdes em tentação ou perigo de pecar, afastai do meu coração todos os pensamentos e afetos impuros e, despertando em mim a lembrança da eternidade e de Jesus crucificado, imprime profundamente no meu coração o sentimento do santo temor de Deus e inflamai-me no amor divino, para que, imitando-vos cá na terra, mereça gozar a Deus convosco lá no céu. Amém.”

São Luis Orione, um grande exemplo de santidade

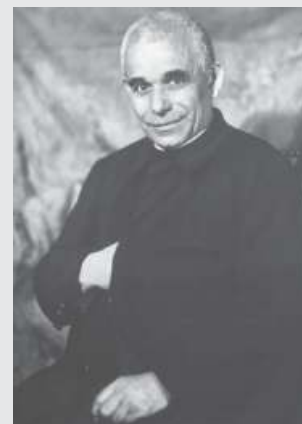
Seminarista Luís Fernando Zanatta

Comunidade Católica Legati Christi
Diocese de Frederico Westphalen/RS

Só a caridade salvará o mundo!” - foram estas palavras que levaram o jovem Luis Orione, guiado e confiado totalmente à Divina Providencia, a dedicar toda a sua vida e, mais tarde seu ministério sacerdotal, a obras de caridade afim de aliviar as misérias humanas. Fiel devoto de Nossa Senhora, Dom Orione nasceu em Pontecurone, no norte da Itália, no ano de 1872. Desde cedo percebeu o chamado do Senhor ao sacerdócio. Teve sua formação, sendo guiado pelas palavras de São Francisco de Sales, semeadas por Dom Bosco, o que o cativou a trabalhar dedicando sua vida em prol dos doentes, necessitados e marginalizados da sociedade.

Fundou a Congregação da “Pequena Obra da Divina Providência”. Em 1899, Dom Orione deu início a mais um Ramo da nova Congregação: os “Eremitas da Divina Providência”. Em 1903, recebeu a aprovação canônica aos “Filhos da Divina Providência”, Congregação Religiosa de Padres, Irmãos e Eremitas da Família da Pequena Obra da Divina Providência. Toda a sua obra tinha como lema e objetivo: “trabalhar para levar os pequenos, os pobres e o povo à Igreja e ao Papa, mediante obras de caridade”..

Seu zelo missionário atravessou fronteiras, chegando em 1913 ao Brasil, em seguida, à Argentina, ao Uruguai e diversos países espalhados pelo mundo. Dom Orione esteve pessoalmente duas vezes na América Latina: em 1921 e nos anos de 1934 a 1937, no Brasil, na Argentina e no Uruguai, tendo chegado até ao Chile. Ao final de sua segunda vinda à América, já embarcando no navio de volta, Dom Orione exclamou: “Vivo ou morto, voltarei!”. No ano de 1940, estando gravemente doente, Dom Orione entrega sua alma à Deus, no dia 12 de Março. Anos mais tarde, seu corpo é encontrado incorrupto, e seu coração é trazido em um relicário, até Buenos Aires, na Argentina, onde permanecerá para sempre. O Papa Pio XII o denominou “pai dos pobres, benfeitor da humanidade sofredora e abandonada” e o Papa João Paulo II depois de tê-lo declarado beato em 26 de outubro de 1980, finalmente o canonizou em 16 de maio de 2004.



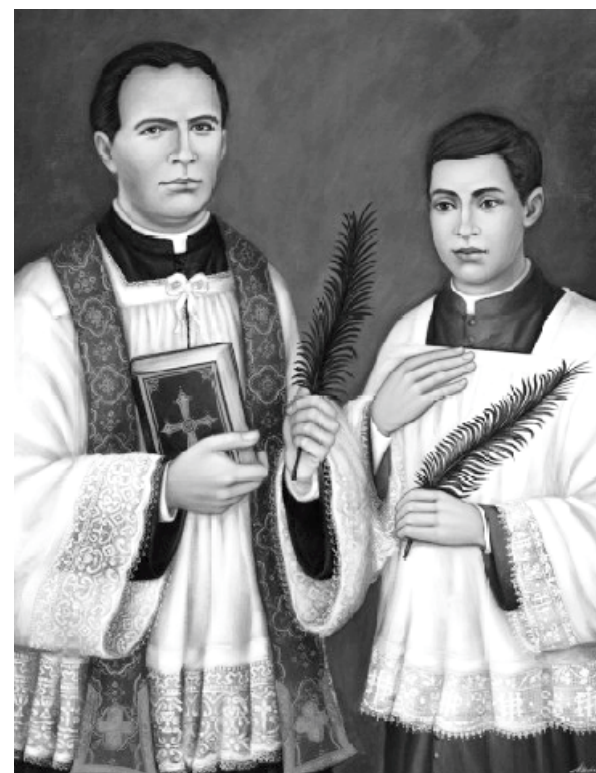
21 DE MAIO: 96 ANOS DO MARTÍRIO DOS BEATOS MANUEL E ADÍLIO

BIOGRAFIA

Padre Manuel Gonzáles: filho de José e Josefa, nasceu em 29 de maio de 1877, em São José de Ribarteme, Diocese de Tuy, na Espanha. Recebeu o batismo no dia seguinte. Seu sonho de menino de ser padre realizou-o em 24 de maio de 1902.

Em 1904, depois de exercer seu ministério sacerdotal em sua terra natal, passou para a Arquidiocese de Braga, Portugal, onde foi pároco das Paróquias Nossa Senhora do Extremo (1905-1911), e de Santo André e São Miguel de Taias e Barrocas (1911-1913).

Em 1913, devido à perseguição religiosa à Igreja Católica Portuguesa, obteve licença para vir ao Brasil. Chegando ao Brasil, apresenta-se ao Bispo de Rio de Janeiro e é encaminhado ao Bispo de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, que o nomeia pároco de Soledade - RS em 23 de janeiro de 1914. Há 29 de dezembro de 1915 é nomeado pároco da Paróquia de Nonoai, região norte do estado. Em Nonoai desempenhou sua missão evangelizando seu povo com esmero e dedicação até 1924.



Coroinha Adílio Daronch: Adílio nasceu no dia 25 de outubro de 1908, em Dona Francisca, Município de Cachoeira do Sul - RS. Seus pais, Pedro Daronch e Judite Segabinazzi, tinham 08 filhos: Ermínia, Abílio, **Adílio**, Zulmira, Anita, Carmelinda, João e Vilma. Em 1911, a família transferiu-se para Passo Fundo e, em 1913 para Nonoai.

Pe. Manuel e seu coroinha Adílio caíram numa emboscada armada por soldados provisórios. Foram amarrados, maltratados... Tudo terminou com dois tiros no sacerdote e três tiros no menino de 15 anos. Era dia **21 de maio de 1924** (dia que, até hoje, é comemorado pela igreja).

Oração dos Beatos Manuel e Adílio

Ó Deus de bondade, que Vos comprazeis em acudir as necessidades de vosso povo em atenção aos méritos dos justos, concedei-nos, por intermédio de vossos Beatos Manuel e Adílio, que foram fiéis na terra, testemunhando com o próprio sangue sua fé no Redentor, a graça que agora Vos peço (peça-se a graça).

Fazei que, para a Vossa maior glória e proveito dos fiéis, sejam glorificados na terra com a honra da Canonização. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

O que é a Ascensão do Senhor?

Fonte: Aleteia

Solenidade litúrgica presente em todas as Igrejas cristãs, a Ascensão do Senhor é celebrada 40 dias depois da Páscoa, embora grande parte das Igrejas locais a estabeleçam no primeiro domingo após esses 40 dias, para que mais fiéis possam participar. Na Ascensão, que se emoldura dentro do Tempo Pascal, Jesus se despede dos apóstolos, mas apenas no sentido visível: embora eles agora estejam prontos para levar a Igreja adiante, o Senhor continua, invisível, a agir na Igreja. Além disso, esta “separação” é temporária, porque Jesus voltará. Ao retornar ao Pai, Jesus encerra o ciclo da Sua existência humana, mas, ao mesmo tempo, supera a dicotomia entre os céus e a terra: Ele parte, mas, mais precisamente, nos precede no Paraíso, reiterando que o céu é o nosso destino a ser buscado. A natureza humana, encarnada pelo Verbo em toda a sua pobreza, é elevada aos céus por Ele e, assim, glorificada.

Os Evangelhos falam pouco da Ascensão: Mateus e João terminam suas narrações com a aparição de Jesus depois da Ressurreição; Marcos dedica-lhe a última frase do texto, enquanto que Lucas descreve muito mais, principalmente nos Atos dos Apóstolos. Nos Atos, Lucas detalha que 40 dias depois da Páscoa – um número muito simbólico em toda a Bíblia – Jesus conduz os apóstolos para Betânia e, ao chegar no Monte das Oliveiras, chamado por isso de Monte da Ascensão, os abençoa e lhes fala antes de subir ao céu. Neste discurso, Jesus confirma a promessa da vinda do Espírito, que não os deixará sós, e prefigura a Sua própria segunda vinda, no final dos tempos.

Nos Evangelhos, há passagens em que Jesus prefigura o que acontecerá na Ascensão. Durante a Última Ceia, por exemplo, Ele anuncia: “*Voltarei ao Pai*”.

A expressão “à direita do Pai” indica o lugar de honra do Filho de Deus que, junto d’Ele, tem a glória eterna. Se Jesus não retornasse ao Pai, não haveria redenção para o homem: é voltando ao Pai que Ele completa a Sua Ressurreição e, em seguida, envia ao mundo o Espírito Santo Consolador.



SOLENIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE

O mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. É o mistério de Deus em si mesmo. E, portanto, a fonte de todos os outros mistérios da fé e a luz que os ilumina. É o ensinamento mais fundamental e essencial na “hierarquia das verdades da fé” A Trindade é Una, cremos em um só Deus em três pessoas distintas.

Foi Nosso Senhor Jesus Cristo quem nos revelou este mistério. Ele falou do Pai, do Espírito Santo e d’Ele mesmo como Deus. Logo, não é uma verdade inventada pela Igreja, mas revelada por Jesus.

A verdade revelada da Santíssima Trindade esteve desde as origens na raiz da fé viva da Igreja, principalmente por meio do Batismo. Ela encontra sua expressão na regra da fé batismal, formulada na pregação, na catequese e na oração da Igreja.

Neste ano, celebraremos esta solenidade no dia 07 de Junho.

SANTO AGOSTINHO E A SANTÍSSIMA TRINDADE

Andando pela areia da praia, Santo Agostinho certa vez em pensamentos profundos e altíssimos que se elevavam ao céu. Entre seus raciocínios, pensava ele no mistério da Santíssima Trindade.

“Como é que pode haver três Pessoas distintas – Pai, Filho e Espírito Santo – em um mesmo e único Deus?”

Ele avistou, de repente, um menino com um baldinho de madeira, que ia até a água do mar, enchia o seu pequeno balde e voltava, despejando a água em um buraco na areia.

Santo Agostinho, observando atentamente o menino, lhe perguntou:

- O que estás fazendo?



O menino, com grande simplicidade, olhou para Santo Agostinho e respondeu:

- Coloco neste buraco toda a água do mar!

Diante da inocência do menino, o santo lhe sorriu e disse:

- Isto é impossível, menino. Como podes querer colocar toda essa imensidão de água do mar neste pequeno buraco?

O anjo de Deus o olhou então profundamente e lhe disse com voz forte:

- Em verdade, te digo: é mais fácil colocar toda a água do oceano neste pequeno buraco na areia do que a inteligência humana compreender os mistérios de Deus!

E, naquele momento, santo Agostinho, pela ação da divina graça, teve sua fé aumentada e entendeu que o homem finito não é capaz de abarcar a Deus Infinito.

Recanto Catequético

Quantos preceitos possui a Igreja?

Os Preceitos da Igreja foram promulgados para garantir o mínimo que os fiéis devem fazer para o seu crescimento espiritual, e no amor a Deus e ao próximo.

O primeiro preceito – *“Participar da missa inteira e abster-se de trabalhos servis nos domingos e festas de guarda”*. Ordena aos fiéis que santifiquem o dia em que se comemora a ressurreição do Senhor, bem como as principais festas litúrgicas em honra dos mistérios do Senhor, da Bem-aventurada Virgem Maria e dos Santos, que a Igreja declara como sendo de preceito, sobretudo participando na celebração eucarística em que a comunidade cristã se reúne e descansando de trabalhos e ocupações que possam impedir a santificação desses dias.

O segundo preceito – *“Confessar-se ao menos uma vez em cada ano”*

Assegura a preparação para a Eucaristia, mediante a recepção do sacramento da Reconciliação que continua a obra de conversão e perdão do Batismo.

O terceiro preceito – *“Comungar ao menos pela Páscoa da Ressurreição”* garante um mínimo na recepção do Corpo e Sangue



do Senhor, em ligação com as festas pascais, origem e centro da liturgia cristã.

O quarto preceito – *“Guardar abstinência e jejuar nos dias determinados pela Igreja”*

Assegura os dias de ascese e de penitência que nos preparam para as festas litúrgicas e contribuem para nos fazer adquirir domínio sobre os nossos instintos e a liberdade do coração.

O quinto preceito – *“Prover as necessidades da Igreja, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações”*.



“Nossa imitação de Cristo, consiste em viver a vida de Cristo em ter essa atitude interior e exterior, que tudo se conforma a Cristo, em fazer o que Cristo faria se estivesse em meu lugar!” (Santo Alberto Hurtado)

21 DE MAIO DE 2020:



96 anos

Do Martírio dos Beatos Manuel e Adílio



Diocese de Frederico Westphalen/RS
Ano II - Edição Nº 04 - Maio/Junho 2020

Comunidade Católica Legati Christi
CNPJ: 33.991.870/0001-29
www.atos29apaixonadosporcristo.com
www.legatichristi.com

Impressão e diagramação: Grafimax Editora Gráfica

Administração: Recanto Santo Alberto Hurtado,
Av. Anselmo Gerônimo Bridi, nº213, centro,
Vista Alegre/RS

Direção geral: Comunidade Católica Legati Christi

Serviço de atendimento e informações
comunidadelegatichristi@gmail.com
(55) 99947-4440
(55) 99686-1328

Colaboradores:
Dom Antonio Carlos Rossi Keller
Padre Adrián Cortéz
Terezinha Derosso
Luís Fernando Zanatta
Angela Maria Mendonça
Luís Henrique Vincenci
Junior Luz
Bruno Psidonik
Eduardo Augusto Patatt

Ezequiel Borba
Rodrigo Gurgel
Rose Lara Grassi
Gabriel Dávila Portela

Legati Christi, felizes servindo à Cristo!